



ISSN 2316-7785

**RELATOS DE INTRODUÇÃO A DOCÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE
MATEMÁTICA URI- SANTO ÂNGELO, RELACIONADO AO 2º SEMESTRE DE 2012**

Jhonatan Ferreira

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

jhonatanferreira91@gmail.com

Luana Pereira Villa Real

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

luana_villareal@hotmail.com

Marilei Mello Velaski

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

marivelaski@hotmail.com

Thiely Maria Copetti

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

thy.copetti@hotmail.com

Fernando Pedro Borcowski do Amaral

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

fernandoamaral70@yahoo.com

Aline Tampke Dombrowski

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

alinetampke@hotmail.com

Rosangela Ferreira Prestes

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

ro.fprestes@yahoo.com.br

Sulane Roselei Lenz

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI

sulanelenz@yahoo.com.br

Eliani Retzlaff

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI

elianir@santoangelo.uri.br

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo relatar a atuação dos acadêmicos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Campus de Santo Ângelo, referente ao subprojeto de matemática. As atividades foram desenvolvidas pelos bolsistas, em turno inverso às aulas, juntamente com alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Pedro II. As ações realizadas auxiliam no trabalho do professor titular da turma, por intermédio de oficinas e reforço de conteúdos já estudados. Com a realização dessas atividades, buscou-se proporcionar atividades em que os alunos pudessem melhor compreender alguns conteúdos matemáticos que estavam sendo trabalhados pelo professor regente da turma.

Palavras-chave: Experiência Docente; PIBID; Matemática.

1. INTRODUÇÃO

A matemática é objeto de fascinação para alguns e terror para outros. Em muitos casos, para que a aprendizagem aconteça, faz-se necessário mostrar ao aluno que ela pode ser divertida e prazerosa, além de muito importante para seu crescimento individual, pois se fará presente em todos os momentos da vida. Acreditando nessa proposta, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Campus Santo Ângelo, tem por objetivo inserir acadêmicos de licenciatura em matemática no ambiente escolar, o qual tem proporcionado que a prática e a vivência no mesmo proporcionem experiências que possam contribuir na aquisição de novos conhecimentos para os futuros docentes.

Neste trabalho, descrevem-se as ações realizadas durante o segundo semestre de 2012 e primeiro semestre de 20013 pelos bolsistas da referida universidade. Nesse período, foram realizadas atividades utilizando além dos recursos tradicionais, estratégias metodológicas diferenciadas, levando em conta as dificuldades que os alunos apresentavam na disciplina de matemática. E relata algumas dificuldades encontradas pelos bolsistas durante o período de vigência do programa.



2. REFERENCIAL TEÓRICO.

A matemática além de ter cálculos enormes e para muitas pessoas de difícil entendimento, também oferece muitas curiosidades que descobrimos praticando em nosso cotidiano.

Fazer matemática é, em grande parte, refletir sobre a experiência pessoal, faze-la objeto de consideração consciente e a aprendizagem da matemática pode, então, ser descrita como um processo individual e interno; mas fazer matemática é, também, empregar instrumentos culturais no processo de reflexão e, em boa parte, um processo de desenvolvimento de um conhecimento social compartilhado (GOLBERT, 2002, p.18).

Com o curso de matemática e auxílio do programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID), o acadêmico começa com uma formação para um futuro docente com competência para confrontar-se com uma sala de aula com vários alunos com muitas dificuldades. Com as práticas desenvolvidas no curso e no projeto, o acadêmico tem a possibilidade de conhecer e diferentes possibilidades de propostas metodológicas que poderão ser utilizada sem suas aulas, em busca de que os alunos possam melhor compreender o conteúdo de matemática.

É uma condição formadora necessária ao próprio desenvolvimento natural. Proclamar que toda pessoa humana tem o direito à educação é afirmar que o indivíduo não poderia adquirir suas estruturas mentais mais essenciais sem uma contribuição exterior, a exigir certo meio social de formação, e que, em todos os níveis (desde os mais elementares até os mais altos) o fator social ou educativo constitui uma condição do desenvolvimento (GOLBERT, 2002, p.21).

Cada pessoa tem seu tempo certo pra adquirir os conhecimentos necessários. Para se adquirir isso, devemos trazer novas formas de ensino, para o melhor entendimento do aluno.

3. AÇÕES DOS BOLSISTAS DO PIBID-PEDRO II

As atividades do PIBID de 2012 tiveram início em 13 de agosto, com o seminário de apresentação, realizado no auditório do prédio 13 da URI- Campus Santo Ângelo. Na ocasião estavam presentes os bolsistas das quatro áreas do conhecimento



que compõem o subprojeto, sendo elas ciências biológicas, letras, pedagogia e matemática. Durante o mesmo, os bolsistas demonstraram as ações realizadas no ano de 2011; nessa oportunidade, apresentaram-se os novos bolsistas que seriam integrados ao grupo já existente, bem como as novas supervisoras de escola.

Aos quatorze dias do mês de agosto de 2012, deram-se inicio os trabalhos do subprojeto de matemática. Esse era composto por 12 bolsistas, divididos em dois grupos, com cinco e sete integrantes, orientados por uma supervisora de escola, cada um. O primeiro grupo atuou no Instituto Estadual Odão Felipe Pippi, desenvolvendo ações com alunos do ensino fundamental; já o segundo, no colégio Estadual Pedro II, com atividades voltadas para alunos do ensino médio. Os quais trabalharam em cima das dificuldades dos alunos, e com isso possivelmente sanar as dúvidas dos mesmos.

Como primeira ação do PIBID-PEDRO II, foi proposta a criação do laboratório de matemática da escola, com intuito de disponibilizar materiais que viessem a auxiliar professores e alunos nas aulas de matemática. Porém para que isso fosse possível, seria necessária a construção dos mesmos. Durante este período de criação os bolsistas desenvolveram um belo laboratório, com grande quantidade de matérias, que auxiliará muito na escola.

O mês de agosto foi dedicado, quase que em sua totalidade, à construção de materiais concretos e organização do laboratório de matemática da universidade. Isso para que, caso fosse necessário, pudéssemos contar com o mesmo como auxilio nas oficinas e aulas de reforço que seriam realizadas na escola-campo. Também, no mês de agosto, conhecemos o Colégio Pedro II e as professoras da disciplina de matemática, responsáveis pelo ensino médio da escola. Ficou decidido que as atividades do PIBID, com aulas seriam realizadas em turno inverso. Já, para aqueles alunos que possuíam dificuldades ou notas abaixo da média eram disponibilizadas aulas de reforço no contra turno, para sanar ainda as dúvidas existentes. Os bolsistas eram divididos em duas duplas, que assumiriam os segundos e terceiros anos e um trio para trabalhar com as turmas de 1º ano. Ficou decidido, ainda, que em duas tardes, os bolsistas estariam na



URI, preparando suas atividades e discutindo novas ações e em duas outras estariam na escola-campo, em sala de aula, desenvolvendo as mesmas.

A partir do mês de setembro, deram-se início às atividades na escola-campo. Durante as duas primeiras semanas, organizou-se o laboratório de matemática da escola, em que foram confeccionados novos materiais e reforçaram-se aqueles já existentes. Ocorreram também observações das aulas do componente de matemática ministradas pelos professores titulares das turmas e a preparação de atividades que seriam trabalhadas com os alunos. Na semana seguinte, deram-se início às aulas de reforço, com conteúdos sugeridos pelas professoras de matemática da escola.

No dia 04 de outubro de 2012, ocorreu uma visita da reitoria da URI – Campus Erechim, como forma de verificar as ações que estavam ocorrendo. Ainda durante o mês de outubro, além do reforço escolar, os bolsistas construíram oficinas, voltadas para as turmas em que cada um estava atuando. Essas oficinas tratavam-se de materiais diferenciados, ou seja, jogos e softwares, para tornar o aprendizado da matemática mais atraente, significativo e prazeroso.

Os bolsistas do PIBID participaram ainda de outras ações como o “Descubra a Universidade”, evento que visa o conhecimento da universidade e os cursos oferecidos pela instituição pelos alunos concluintes do ensino médio ou qualquer pessoa que possa interessar-se. Para esse dia, os bolsistas pibidianos do curso de matemática confeccionaram vários materiais concretos, com intuito de divulgar o curso e mostrar aos visitantes que a matemática, além de curiosa, pode ser divertida.

A partir do mês de novembro começamos a trabalhar o encerramento das atividades do PIBID durante o ano de 2012, na escola-campo. Como fechamento das ações desse ano, decidimos realizar uma gincana para os alunos do ensino médio, participantes ou não do PIBID. Resolvemos que a mesma contaria com duas etapas, sendo que a primeira trataria de escolha do nome das equipes, da gincana e resolução de enigmas matemáticos. Já a segunda etapa, contaria com provas de raciocínio lógico e atividades físicas.

As duas primeiras semanas de novembro foram reservadas para a confecção de material para a gincana. Além disso, houve busca por premiação, como forma de valorizar e incentivar a participação dos alunos nas atividades realizadas pelo subprojeto de matemática. Esta gincana abrangendo todos os alunos da escola proporcionou além de um espaço de ensino aprendizagem, uma grande confraternização entre alunos, bolsistas e professores da escola.

A primeira “GINCALCULANDO PIBID-PEDRO II” aconteceu em 04 de dezembro de 2012, pela parte da manhã. Teve como equipe vice-campeã a turma 103, denominada “The Kings”. Já a equipe campeã foi à turma 301, denominada “Os Incalculáveis”. Acreditando que essa proposta alcançou os objetivos propostos, superando as expectativas pela participação efetiva dos alunos, tomamos a decisão de tornar a GINCALCULANDO PIBID-PEDRO II, uma ação permanente do subprojeto de matemática, para encerramento das atividades de cada ano na escola-campo. Desta forma, acabou a atuação dos acadêmicos bolsistas do PIBID na escola-campo do ano 2012.

4. DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS BOLSISTAS DO SUBPROJETO DE MATEMÁTICA NA ESCOLA-CAMPO

A escola-campo Colégio Estadual Pedro II foi selecionada pela universidade para serem desenvolvidas as atividades pelos bolsistas em iniciação à docência, destinado para alunos do ensino médio, uma vez que, o programa já contava com ações voltadas para o nível fundamental em outra instituição de ensino. O programa era algo novo para a escola, assim como para os acadêmicos bolsistas, pois todos os integrantes ainda não faziam parte do PIBID. Por essa razão, as dificuldades foram muitas, já que o novo, às vezes, provoca certo receio, insegurança e incredulidade por parte de alguns.

Os alunos que apresentaram notas abaixo da média ou dificuldades na disciplina foram convidados a participar do programa. Mas, como na maioria das



escolas, uma das maiores dificuldades encontradas foi fazer com que os alunos frequentassem as aulas de reforço e oficinas. Mostrar aos alunos que a matemática nem sempre é uma disciplina massacrante e pode sim ser divertida e prazerosa além de muito importante para a vida de cada um, tornou-se o maior objetivo dos integrantes do subprojeto de matemática PIBID-PEDRO II.

No entanto, para que isso fosse possível, teríamos que conquistar a confiança dos mesmos e mostrar não só aos alunos, mas à comunidade escolar que essas ações são muito importantes e necessárias como forma de desenvolvimento pessoal e intelectual. E que não estávamos naquele espaço para competir com os professores e sim para auxiliá-los. Desta forma com atividades diferentes fomos conquistando a confiança dos alunos, alguns poucos que vieram foram passando aos colegas tudo o que era passado no reforço, e que estavam aprendendo, com isso não só os alunos confiaram em nosso trabalho, mas também a comunidade escolar, que a partir de então viu nosso trabalho com outros olhos.

Durante toda a atuação do grupo de bolsistas, buscaram-se informações, discutiram-se as ações realizadas e procuram-se corrigir as falhas. Porém, temos consciência de que na vida tudo é um constante aprendizado e devemos estar sempre abertos a tudo que possa acrescentar, como futuros educadores, conhecedores de seu papel em sociedade.

5. O QUE O PIBID PROPORCIONOU AOS ACADÊMICOS BOLSISTAS

Inserir o acadêmico em ambiente escolar é uma das propostas do programa. Mas ele vai, além disso, pois nos proporciona um contato com conteúdos que já vimos, mas não nos aprofundamos; ou seja, também é uma forma de aprendizado. Assim como, nos oferece a oportunidade de conhecer o ambiente escolar, seu funcionamento e quantas pessoas estão envolvidos para que essa instituição cumpra seu papel de formar cidadãos.

Oportuniza-nos também, vivência e prática em sala de aula, o que nos auxiliará após nossa formação. Durante a graduação, passamos por estágio; porém, ficamos algumas horas apenas em sala de aula e quando estamos habituados ao espaço e os alunos a nós, o estágio já está concluído. Já, com o programa, temos a oportunidade de não apenas planejar nossas aulas, mas repensá-las, reformulá-las ou, ainda, transformá-las, pois possuímos tempo e pessoas disponibilizadas a nos auxiliar na busca por formas diferenciadas de passar o conteúdo; algo que o professor regente da turma não possui ou não se interessa em buscar.

Essa vivência em sala de aula traz ao acadêmico bolsista a realidade escolar, com alunos desinteressados, desatentos, sem perspectivas, com problemas familiares, bem como, a falta de infraestrutura das escolas e como elas se organizam para superá-las. Conviver com essa realidade e saber trabalhar com ela é também um aprendizado que todos levarão para suas vidas. Mas também não podemos esquecer aqueles alunos que estão ali, esforçando-se para aprender e ter uma vida melhor, pois aqueles alunos que estão ali esperam o melhor do professor para assim terem uma educação de qualidade, que é um direito de todos.

Quem faz parte do PIBID, seja supervisor, bolsista, escola, professor ou aluno, estará sempre ganhando algo. Também para agregar novos conhecimentos ou, ainda para estimular o gosto e o prazer em aprender de forma diversificada.

6. CONCLUSÃO

As experiências vivenciadas durante esse período foram muito produtivas, pois buscamos realizar ações que proporcionassem aos alunos uma forma diferenciada de aprender. Podemos afirmar que auxiliamos os mesmos em sua aprendizagem, mas quem mais aprendeu fomos nós acadêmico-bolsistas. Conhecer o ambiente escolar e fazer parte dessa realidade, fez com que nos conscientizássemos de que o professor tem um papel fundamental na vida do seu aluno, pois não é apenas um mediador do conhecimento, mas um agente transformador.

Oportunizar ao aluno outras maneiras de aprender matemática e ver neles o interesse, a curiosidade e a vontade de encontrar soluções para o que lhes foi proposto, nos faz crer que essas ações se fazem necessárias e são de grande importância para desmistificar essa imagem que a disciplina possui. A qual possui essa imagem de graça, pois não tão difícil de entender, basta ter força de vontade em estudar e querer aprender.

Ensinar também é aprender. Aprendemos a conviver com diferentes realidades, aprendemos a ouvir, a buscar soluções, a nos organizar, a respeitar o tempo de cada um, a ter paciência, não só com os alunos, mas entre nós acadêmicos, pois a convivência com pessoas tão diferentes de nós, às vezes, não é fácil. Buscamos ser aceitos, pois queríamos ajudar e nos sentimos recompensados ao ver que o aluno entendeu o que queríamos passar. Estudamos para que pudéssemos auxiliar nossos alunos, rimos com eles e nos frustramos quando não atingimos o nosso objetivo.

Por fim, ser bolsista do PIBID não é somente fazer parte de um programa da universidade. É fazer parte da vida de pessoas, é contribuir para que elas transformem sua realidade, é acreditar que podemos. Mas, acima de tudo, é aproveitar as experiências que nos foram proporcionadas em nosso crescimento pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

BOYER, C. B. **História da matemática**. Tradução de Elza F. Gomide. 2.ed. São Paulo: Edgard

BROUSSEAU, G. **Fundamentos e métodos da didática da matemática**. In: BRUN, J. Didáticas das matemáticas. Lisboa: Instituto Piaget, 1996. p. 35-114.

DANTE, L. R.. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática** – São Paulo: Editora Ática, 1994.

GOLBERT, Clarissa Seligman. **Jogos matemáticos**. Porto Alegre: Mediação, 1997.
MACEDO L.de; PETTY, A.L. S; PASSOS, N.C. **Aprender com jogos e situações-problema**. Porto Alegre: Artes médicas sul, 2000.

MUNIZ, C. A. **Mediação e conhecimento matemático.** In: TACCA, M.C.V.R.(org.)

Aprendizagem e trabalho pedagógico. 2.ed. São Paulo: Alínea, 2009. p. 149-166.

PIAGET, J. **O raciocínio da criança-** 2º edição, Rio de Janeiro: ed. Record, 1967.

POZO, J. I.. **A solução de problemas: aprender a resolver para aprender.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

SILVA, M. S. da. **Clube da matemática: jogos educativos;** 2 ed.; Campinas, SP: Papiros, 2005.